



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Registro: 2025.0000280857

ACÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Apelação Cível nº 1022624-17.2023.8.26.0100, da Comarca de São Paulo, em que é apelante COMPANHIA ESTADUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - CEEE-D, é apelado XS3 SEGUROS S.A..

ACORDAM, em sessão permanente e virtual da 34ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo, proferir a seguinte decisão: **Deram provimento ao recurso. V. U.**, de conformidade com o voto do relator, que integra este acórdão.

O julgamento teve a participação dos Desembargadores CRISTINA ZUCCHI (Presidente) E GOMES VARJÃO.

São Paulo, 25 de março de 2025.

ISSA AHMED
Relator(a)
Assinatura Eletrônica

Voto nº 39.274

Apelação nº 1022624-17.2023.8.26.0100

Comarca: São Paulo – 5ª Vara Cível do Foro Central da Capital

Apelante: COMPANHIA ESTADUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA – CEEE D (Ré)

Apelada: CAIXA RESIDÊNCIA XS3 SEGUROS S/A (Autora)

Juíza Prolatora: Maria Carolina de Mattos Bertoldo

APELAÇÃO. Ação de regresso ajuizada por seguradora contra concessionária prestadora de energia elétrica. Pretensão de reembolso da indenização paga a segurados pelo prejuízo por danos elétricos causados por suposta oscilação na corrente elétrica. Pedido julgado procedente. Insurgência da ré, pugnando pela inversão do julgado. Sentença que comporta reparo. Laudos unilaterais. Prejudicada a perícia judicial, porque não preservados os equipamentos danificados, tampouco as peças substituídas em seu conserto. Impossibilidade de inversão do ônus da prova no caso. Responsabilidade da concessionária afastada. Entendimento pacificado na Câmara. Sentença reformada para julgar improcedente o pleito autoral. **Recurso provido.**

Trata-se de apelação interposta pela ré, nos autos da ação regressiva de ressarcimento de danos, contra a r. sentença de fls. 171/177, cujo relatório se adota, que julgou procedente a ação para o fim de condenar a requerida ao pagamento de R\$4.935,00 (quatro mil novecentos e trinta e cinco reais), quantia que será corrigida monetariamente desde o desembolso pela Tabela Prática do Tribunal de Justiça, com incidência de juros legais de mora, a partir da citação. Ante a sucumbência condenou a acionada ao pagamento das custas processuais e honorários do patrono da seguradora requerente, arbitrados em 10% sobre o valor da condenação.

Em suas razões recursais (fls. 180/193), insiste a Concessionária de energia elétrica na reforma total da decisão, sustentando que não há demonstração do nexo de causalidade e ônus *probandi*. Salienta que os laudos que a Seguradora utiliza para tentar embasar sua pretensão não são capazes de comprovar a origem dos danos elétricos, sem indicação da efetiva origem do dano e as condições da unidade consumidora, podendo ser oriundos de defeitos internos nos aparelhos ou problemas na rede elétrica interna dos segurados. Ressalta que não foram preservados os aparelhos supostamente danificados para exame da apelante. Sustenta que os laudos técnicos não podem ser elevados a título de prova, vez que não ultrapassa a barreira da mera declaração, sem nenhum valor probatório, e mais, unilaterais, pois transcreveu a própria narrativa dos segurados. Argumenta que não identificou qualquer anomalia na rede de distribuição levando a conclusão de que as unidades usuárias foram atingidas, sem qualquer ingerência da acionada. Menciona, também, que não houve prévio requerimento na via administrativa o que possibilitaria a avaliação dos equipamentos afetados e a realização de contraprova. Persiste, ainda, na inaplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor – CDC e na impossibilidade de inversão do ônus da prova.

Recurso tempestivo e preparado (fls. 194/195). Contrarrazões ofertada às fls. 199/245.

Sem expressa oposição ao julgamento virtual.

É o relatório.

Conheço do recurso, uma vez que preenchidos os pressupostos de admissibilidade.

Pelo que dos autos consta, trata-se de ação de regresso por meio da qual a Seguradora/apelada pretende ser ressarcida do valor de R\$4.935,00 (quatro mil, novecentos e trinta e cinco reais), pago aos segurados *JULIANO BRUNO MAFFEISSONI; PAULO RICARDO MACHADO VASCONCELLOS e JOSE BATISTA DIAS*, a título de indenização securitária, em razão dos danos materiais em equipamentos (caixa de som; fritadeira *airfryer*; HD do sistema de segurança de câmeras; uma mini geladeira; sistema de segurança de alarme, cerca elétrica e uma Tv), por oscilações de energia oriundas de descargas elétricas na rede de transmissão administrada pela apelada, nos dias 27.04.2022; 24.08.2021 e 19.05.2022 (fls. 58/61; 72 e 83).

Contestação ofertada e replicada (fls. 98/112 e 133/159).

Julgada procedente pela r. sentença de fls. 171/177, insiste a Concessionária requerida na reforma total do julgado, alegando, em suma, ausência de comprovação do nexa causal, bem como na fragilidade da prova unilateral da Seguradora.

Pois bem.

Respeitado o entendimento do d. Magistrado de base, a r. sentença comporta reparo.

No caso em tela, a apelante/ré é concessionária de serviços públicos de energia elétrica, integrando a administração indireta do Estado e, assim, submete-se à teoria do risco administrativo, por força do artigo 37, § 6º, da Constituição Federal que dispõe que *"As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros,*

assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa". Desse modo, a responsabilidade civil tanto das pessoas de direito público como das pessoas de direito privado prestadoras de serviços públicos decorre da teoria do risco administrativo, e, portanto, tem natureza eminentemente objetiva.

Além disso, o art. 22 do Código de Defesa do Consumidor - CDC preconiza que *“Os órgãos públicos, por si ou suas empresas, concessionárias, permissionárias ou sob qualquer outra forma de empreendimento, são obrigados a fornecer serviços adequados, eficientes, seguros e, quanto aos essenciais, contínuos”*, e seu parágrafo único acrescenta que: *“Nos casos de descumprimento, total ou parcial, das obrigações referidas neste artigo, serão as pessoas jurídicas compelidas a cumpri-las e a reparar os danos causados, na forma prevista neste código”*.

E, ainda que se entendesse pela aplicação do Código de Defesa do Consumidor no caso concreto, a inversão do ônus da prova não decorre automaticamente da existência da relação de consumo entre as partes, sendo condicionada, segundo o inc. VIII, do art. 6º, do CDC, à presença da verossimilhança das alegações e à hipossuficiência do consumidor segundo as regras ordinárias de experiência, que não se fazem presentes no caso concreto.

Portanto, deve haver demonstração do nexo causal para que a responsabilidade seja configurada, conforme preconiza o inc. I, do art. 621, da Resolução Normativa ANEEL nº 1.000, de 7 de dezembro de 2021¹.

Ademais, esta C. Câmara fixou entendimento no sentido de

¹ Resolução Normativa da ANEEL que estabelece as regras de prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica; revoga as Resoluções Normativas ANEEL nº 414, de 9 de setembro de 2010; nº 470, de 13 de dezembro de 2011; nº 901, de 8 de dezembro de 2020 e dá outras providências - <https://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren20211000.pdf> acessado em 31/08/2023.

que compete à Seguradora oportunizar à concessionária a possibilidade de inspecionar os equipamentos danificados ou proceder a guarda dos equipamentos para tornar possível a realização de perícia técnica judicialmente:

Ação regressiva da seguradora contra a concessionária de serviço público. Alegação de que oscilações de tensão na rede elétrica resultaram em avarias a equipamentos do segurado, que precisaram ser reparados ou substituídos. Não comprovada a prévia notificação da concessionária acerca dos sinistros, o que impediu que a apelante inspecionasse os equipamentos danificados e as instalações do segurado à época das ocorrências. Ainda que houvesse prova da notificação, cumpriria à seguradora preservar os salvados para a realização de perícia judicial, ou, alternativamente, ingressar com produção antecipada de prova. Laudos técnicos que foram confeccionados unilateralmente e sem a precisão considerada necessária. Havendo controvérsia sobre a causa dos danos e não tendo a seguradora viabilizado a produção de prova técnica de forma direta, não há como impor à concessionária o dever de indenizar. A responsabilidade objetiva do art. 37, § 6º, da CF, afasta tão somente a pertinência de se apurar o elemento subjetivo da responsabilidade civil, mas não elimina a necessidade de que seja demonstrada a conduta comissiva ou omissiva do agente, os danos alegados pela vítima e o nexo de causalidade entre eles. Sub-rogação da seguradora nos direitos do segurado. Ainda que o Código de Defesa do Consumidor seja aplicável ao caso vertente, a inversão do ônus da prova não se opera automaticamente, tendo lugar quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação do consumidor ou for ele

hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiência, pressupostos que não estão presentes no caso dos autos. Recurso provido. (TJSP; Apelação Cível 1009280-51.2022.8.26.0084; Relator: Gomes Varjão; Órgão Julgador: 34ª Câmara de Direito Privado; Foro Regional de Vila Mimosa - 1ª Vara; Data do Julgamento: 10/07/2024; Data de Registro: 10/07/2024).

=====

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA. AÇÃO REGRESSIVA FUNDADA EM CONTRATO DE SEGURO JULGADA PROCEDENTE. INVIABILIDADE. AUSÊNCIA DE DOCUMENTOS QUE COMPROVEM O NEXO CAUSAL, POSTO HAVER NOS AUTOS SOMENTE SINGELOS "LAUDOS" UNILATERAIS. SEGURADORA NÃO TROUXE QUALQUER ELEMENTO CONTUNDENTE QUE COMPROVASSE AS REAIS CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DAS UNIDADES SEGURADAS, OU MESMO INFORMAÇÕES QUANTO À VIDA UTIL DOS EQUIPAMENTOS DANIFICADOS. NÃO COMPROVAÇÃO DO NEXO ENTRE OS DANOS INDICADOS E OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA RECORRENTE. AÇÃO JULGADA IMPROCEDENTE. SENTENÇA REFORMADA. Recurso de apelação provido. (TJSP; Apelação Cível 1010845-81.2023.8.26.0127; Relatora: Cristina Zucchi; Órgão Julgador: 34ª Câmara de Direito Privado; Foro de Carapicuíba - 3ª Vara Cível; Data do Julgamento: 27/06/2024; Data de Registro: 27/06/2024).

=====

Apelação Cível. Ação regressiva de ressarcimento de danos elétricos. Pleito formulado por seguradora em face de concessionária de energia elétrica. Alegação de que descargas elétricas resultaram em avarias a equipamentos de beneficiário

de seguro, que precisaram ser reparados ou substituídos. Sentença de procedência. Inconformismo da ré. Acolhimento. Teórica inadmissibilidade da demanda em razão da ausência de prévio pedido administrativo de ressarcimento. Disponibilidade de canal extrajudicial para que o tomador do serviço de fornecimento de energia elétrica busque a reparação dos eventuais danos resultantes de oscilação de tensão que não embaraça a identificação do interesse processual. Utilização de tal via administrativa que é facultativa, não podendo se traduzir em ônus para a parte prejudicada, cuja pretensão indenizatória nasce com o dano e não de ulterior recusa à indenização. Jurisdição que, ademais, é inafastável (art. 5º, XXXV, CF/88). Seguradora que não viabilizou a produção de prova pericial direta. Dever de indenizar que não pode ser imposto à concessionária. Ausência de prévia comunicação do ocorrido pelo segurado que impediu a prestadora de serviços de inspecionar os equipamentos danificados e produzir prova para contrapor os pareceres unilaterais que instruíram a inicial. Conquanto a responsabilidade objetiva (art. 37, § 6º, da CF) afaste a pertinência de se apurar o elemento subjetivo da responsabilidade civil, tal não dispensa a necessidade de demonstração da conduta comissiva ou omissiva do agente, os danos apontados pelo interessado e o nexo de causalidade entre eles. Substrato probatório que não confere solidez ao pedido inaugural. Recurso de apelação da ré provido. (TJSP; Apelação Cível 1001105-88.2023.8.26.0648; Relator: Rômulo Russo; Órgão Julgador: 34ª Câmara de Direito Privado; Foro de Urupês - Vara Única; Data do Julgamento: 16/07/2024; Data de Registro: 16/07/2024).

=====

Apelação. Ação regressiva de ressarcimento de danos proposta

pela seguradora em face da concessionária de serviço público. Prestação de serviço de fornecimento de energia elétrica. Sentença de procedência. Ocorrência de danos em aparelhos eletrônicos de segurado em razão de supostas oscilações e sobretensão na rede de energia elétrica. Finalismo aprofundado. Incidência do CDC. Relação entre o segurado e a prestadora de serviços que é de consumo. Sub-rogação da seguradora. Entendimento no sentido de que para legitimar a propositura da demanda de ressarcimento, cabe à Seguradora oportunizar à Concessionária a possibilidade de inspecionar os equipamentos danificados, ou, alternativamente, proceder a guarda dos equipamentos, ou apenas da peça defeituosa, para tornar possível a realização de perícia técnica judicialmente. Ausência in casu de apresentação dos bens para a realização de laudo pericial. Ôbice ao contraditório que impede a Concessionária de demonstrar eventual inexistência de nexo causal. Ônus que não pode ser suportado pela Empresa prestadora de serviços. Autora que deveria ter se servido da produção antecipada de provas, exibindo o bem danificado em juízo para verificação do nexo causal, após o que, poderia dar a destinação ao mesmo que melhor lhe conviesse. Ademais, se a Seguradora cobra pelos bens danificados, deveria mantê-los em sua guarda para entregá-los a Concessionária que, caso condenada ao pagamento, teria direito de ficar com os salvados. Precedentes desta 34ª. Câmara de Direito Privado. Sentença reformada. Sucumbência alterada. RECURSO PROVIDO. (TJSP; Apelação Cível 1018131-43.2023.8.26.0602; Relator: L. G. Costa Wagner; Órgão Julgador: 34ª Câmara de Direito Privado; Foro de Sorocaba - 2ª Vara Cível; Data do Julgamento: 24/06/2024; Data de Registro: 24/06/2024).

E, na hipótese dos autos, apenas houve a apresentação (pela autora) de laudos técnicos/orçamentos e ordem de serviço produzidos unilateralmente (fls. 58/61; 72 e 83), sem a preservação dos bens avariados nessa condição, tampouco das peças danificadas porventura substituídas por ocasião do conserto.

Por consequência, restou impossibilitada a realização de prova pericial judicial para aferição da existência de nexo causal entre a alegada falha do serviço de fornecimento de energia elétrica local, prestado pela ré, e os danos ao equipamento dos segurados.

Logo, não ficou suficientemente comprovado pela autora/apelada, por meio dos documentos juntados, que os danos aos equipamentos foram causados por oscilação de descarga elétrica ou falha no serviço de fornecimento de energia elétrica local.

De rigor, portanto, a reforma da sentença, para julgar improcedente o pedido.

Ante a procedência do recurso, condeno a autora ao pagamento das custas e despesas processuais, bem como honorários advocatícios arbitrados, por equidade, em **R\$1.500,00**, nos termos do art. 85, §§ 2º e 8º, do CPC.

Finalmente, tem-se por prequestionada, e reputa-se não violada, toda a matéria constitucional e infraconstitucional invocada, anotando-se a desnecessidade de menção expressa a todos os dispositivos legais e argumentos trazidos pelas partes, conforme entendimento pacífico dos Colendos Tribunais Superiores.



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ante o exposto, **dou provimento ao recurso**, nos termos explicitados.

ISSA AHMED
Relator